



EDUCAÇÃO E PERCEPÇÃO AMBIENTAL SOBRE EXPANSÃO URBANA E DESMATAMENTO, NO BAIRRO BAIXA DA EMA NO MUNICÍPIO DE PIRACURUCA (PI)

Simara Maria da Silva*

Mayara Jordana de Castro Sousa**

Francílio Amorim dos Santos***

RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar o perfil social e a percepção dos moradores do bairro Baixa da Ema com relação à expansão urbana e o desmatamento ocorrido no bairro. Essa pesquisa caracterizou-se como descritiva já que teve como objetivo a descrição das características de certa população, mais especificamente o perfil e a percepção dos moradores do bairro Baixa da Ema sobre o processo de expansão urbana e desmatamento no bairro Baixa da Ema. Onde foi realizada uma pesquisa de campo buscando o aprofundamento das questões propostas e estudo de um único grupo, no que concerne a sua estrutura social. Para a realização da pesquisa de campo delimitou-se como área de estudo o bairro baixa da emma, que é um dos bairros da cidade de Piracuruca que apresenta mudanças com relação a expansão urbana e o desmatamento. E para chegar ao objetivo desse trabalho foi elaborado um questionário, que foi aplicado nas principais áreas afetadas pela expansão urbana e pelo desmatamento. Através desse questionário foi possível mostrar como os moradores do bairro veem as questões ambientais, e também serviu para medir o nível de percepção de cada morador, com relação ao crescimento urbano do bairro e os problemas ambientais que poderão surgir se não houver algum tipo de intervenção, para conscientizar os moradores do bairro sobre a importância de ter um desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Crescimento urbano. Meio ambiente. Desmatamento.

ABSTRACT

The objective of the study was to analyze the social profile and the perception of the residents of the Baixa da Ema neighborhood in relation to urban expansion and deforestation in the neighborhood. This research was characterized as descriptive since its objective was the description of the characteristics of a certain population, more specifically the profile and the perception of the residents of the low neighborhood of the emma on the process of urban expansion and deforestation in the Baixa da Ema mud. Where a field research was carried out seeking to deepen the proposed questions and study of a single group, in what concerns its social structure. In order to carry out the field research, the low neighborhood of the emma, which is one of the districts of the city of Piracuruca, presents a change in relation to urban expansion and deforestation. And to reach the objective of this work a questionnaire was elaborated, which was applied in the main areas affected by urban expansion and deforestation. Through this questionnaire it was possible to show how neighborhood residents view environmental issues, and also served to measure the level of perception of each resident, regarding the urban growth of the neighborhood and the environmental problems that may arise if

*Graduanda do curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí / Polo Território dos Cocais. E-mail: simarasilvawf@gmail.com.

** Graduanda do curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí / Polo Território dos Cocais. E-mail: castromayara99@gmail.com.

*** Mestre em Geografia (UFPI); Docente do Instituto Federal do Piauí / Campus Piri-piri; Tutor Presencial do curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí / Polo Território dos Cocais. E-mail: francilio.amorim@ifpi.edu.br.

there is some type of intervention, to raise the awareness of neighborhood residents about the importance of sustainable development.

Keyword: Urban growth. Environment. Deforestation.

1 INTRODUÇÃO

Os seres humanos estão em constante interação com o meio ambiente, tornando os principais causadores das mudanças ambientais ocorridas no espaço. Por isso se torna cada vez mais necessário à realização de análises da percepção ambiental desses indivíduos. Quando se percebe o ambiente onde está localizado, torna-se mais fácil protegê-lo e cuidar da melhor forma. Merleau-Ponty (1994) afirmar que a percepção não é uma sensação pura, pois versa sobre relações e não sobre termos absolutos, logo o que se vê, ouve e sente ajuda a lidar com esse processo cognitivo de percepção.

Nesse contexto, a Educação Ambiental (EA) como meio para desenvolver a percepção ambiental é compreendida como uma busca da interação entre os meios biológicos, culturais e sociais, como tentativa de obter uma conservação com base no conhecimento local das diversidades existentes em ambientes afetados pela ação do ser humano. De acordo com Grün (1996) a ser executada futuramente no âmbito da EA é dupla, posto que seja necessária uma crítica radical e contínua aos processos objetificantes promovidos e sustentados pela ética antropocêntrica do racionalismo moderno concomitantemente recuperar alguns dos saberes que carregassem a possibilidade de uma sociedade ecologicamente sustentada.

A percepção ambiental está ligada a uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo (MARIN; OLIVEIRA; COMAR, 2003). Dito de outro modo, cada indivíduo reage e responde diferentemente através de suas ações sobre o ambiente em que vive, cujas respostas ou manifestações daí decorrentes são resultado das percepções dos processos cognitivos e expectativas de cada pessoa (FERNANDES, SOUSA, PELISSARI, FERNANDES, 2009). De acordo com Zampieron (2003) constitui-se de fundamental importância o desenvolvimento de estudos sobre a percepção, para que se possam compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente.

Nesse sentido, ressalta-se que o crescimento acelerado e desordenado das cidades e a ampliação dos centros urbanos tem sido um dos temas mais discutidos nos últimos anos, particularmente quando se trata do aumento de áreas desmatadas de forma desordenada e sem um planejamento prévio sem agredir o meio ambiente. Nesse sentido, tornou-se oportuna a

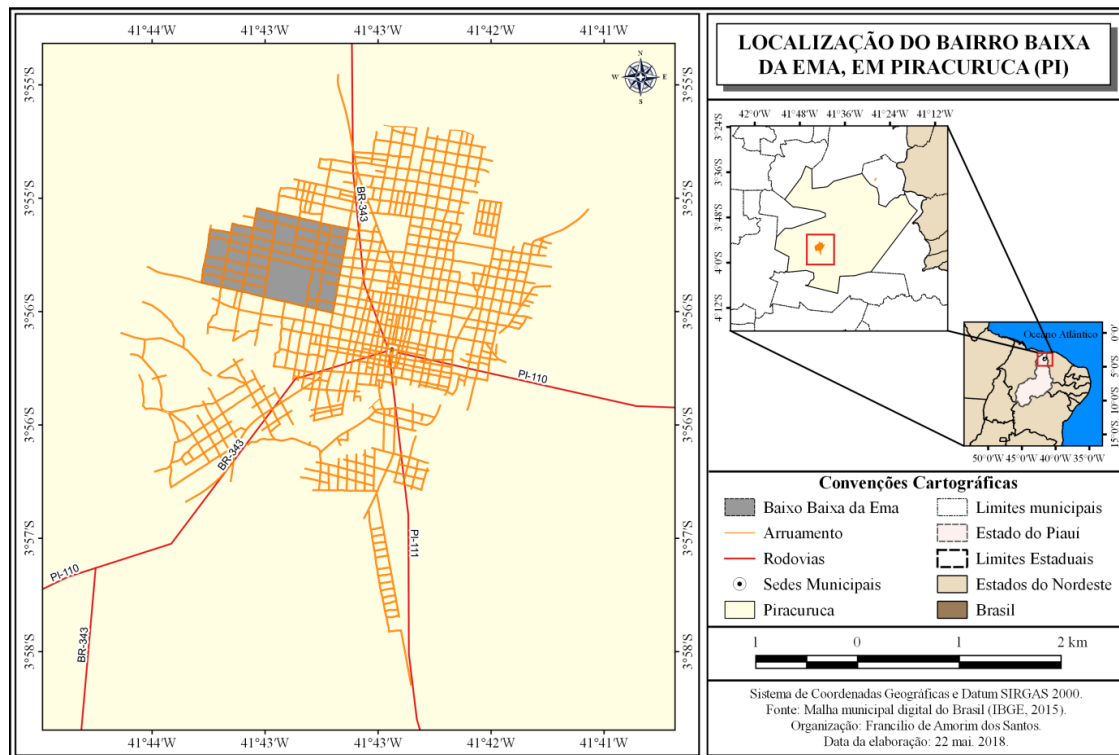
realização de um estudo para se conhecer as características dos moradores do bairro Baixa da Ema, no município de Piracuruca (PI). Ao passo que consta como objetivo analisar o perfil social e a percepção dos moradores do bairro Baixa da Ema com relação à expansão urbana e o desmatamento ocorrido no bairro.

2 METODOLOGIA

2.1 Localização da área em estudo

O bairro Baixa da Ema, área objeto em estudo, está localizado no setor oeste do município de Piracuruca - PI (Figura 1). Esse bairro encontra-se inserido na Zona de Expansão Residencial, tendo os seguintes limites: a norte, o bairro Olho D'Água, a sul o bairro Colibri, a leste o bairro Centro e a oeste a Zona Rural, conforme está presente no Plano Diretor (PIRACURUCA, 2006). Destaca-se que o bairro em estudo apresenta vegetação nativa, cuja fisionomia varia entre a Caatinga Arbustiva a Arbórea e Campo Cerrado (CEPRO, 1990). Por sua vez, a população do bairro é estimada em 769 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017).

Figura 1 - Localização do bairro Baixa da Ema, oeste do município de Piracuruca, estado do Piauí.



Fonte: IBGE (2015).

Grande parte do sítio urbano da cidade de Piracuruca encontra-se dentro do vale do rio Piracuruca e parte do bairro Baixa da Ema que é o objeto em estudo situa-se próximo ao canal

fluvial desse rio, onde algumas residências foram construídas próximas ao seu leito, e dessa forma se encontram sujeitas aos efeitos oriundos dos processos de inundações periódicas.

2.2 Procedimentos metodológicos

Essa pesquisa caracterizou-se como descritiva já que teve como objetivo a descrição das características de certa população (SIENA, 2007), mais especificamente o perfil e a percepção dos moradores do bairro Baixa da Ema sobre o processo de expansão urbana e desmatamento no barro Baixa da Ema. Realizou-se, também, uma pesquisa de campo que para Gil (2002) busca o aprofundamento das questões propostas e estudo de um único grupo, no que concerne a sua estrutura social.

Para a realização da pesquisa de campo delimitou-se como área de estudo o bairro Baixa da Ema, que é um dos bairros do município de Piracuruca, que apresenta algumas mudanças com relação à expansão urbana e o desmatamento. Das 750 famílias que se encontram nas áreas desmatadas retirou-se para o estudo uma amostra de 38 famílias que corresponde a 5% do total de residências com moradores no bairro, conforme dados cedidos pelo serviço de saúde do bairro.

Para chegar ao objetivo desse trabalho tomou-se como base o questionário proposto no estudo de Chaves (2015), que continha perguntas sobre: gênero, faixa etária, tempo de moradia, grau de escolaridade, motivo pelo qual mora no bairro, problemas ambientais encontrados no bairro, importância em desenvolver-se ações de educação ambiental, atitudes tomadas para melhorar as condições do meio ambiente, problemas ambientais causados pelo processo de desmatamento, responsáveis pela conservação do meio ambiente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, cabe ressaltar que algumas das famílias que residem na área estudada se encontram em zonas que foram desmatadas, principalmente para a construção de áreas residenciais. Algumas dessas áreas onde houve a supressão da vegetação apresentam alguns problemas ambientais, a saber: assoreamento de rios, impermeabilização do solo, erosão com o aparecimento de ravina, que podem afetar diretamente os moradores desse bairro, como pode ser visto na Figura 2.

Figura 2 - Casas construídas em locais inadequados.



Fonte: Foto de arquivo pessoal (2018).

3.1 Análise dos dados obtidos

O primeiro questionamento foi em relação ao gênero. Desse modo, pode-se constatar que dentre as 38 famílias entrevistadas 26,3% correspondem ao sexo masculino e 73,7% são do sexo feminino, como pode ser visto na Tabela 1. Ressalta-se que a maioria dos entrevistados foi do sexo feminino, pois no momento da aplicação do questionário eram elas que encontravam em suas residências.

Tabela 1 - Gênero dos moradores do bairro Baixa da Ema.

Gênero	Valor absoluto	%
Masculino	10	26,3
Feminino	28	73,7
Outros	0	0,0
Total	38	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

No que concerne à faixa etária 42,2% dos entrevistados possuem entre 46 a 60 anos de idade, ao passo que 26,3% encontram-se na faixa etária acima de 60 anos, enquanto 18,4% estão situados na faixa etária de 31 a 45 anos, ao passo que 10,5% e 2,5% localizam-se na faixa de 25 a 30 anos e 18 a 24 anos, respectivamente. Desse modo, observa-se a prevalência da faixa etária adulta.

Tabela 2 - Faixa etária dos moradores do bairro Baixa da Ema.

Faixa etária	Valor absoluto	%
18 a 24	1	2,6
25 a 30	4	10,5
31 a 45	7	18,4
46 a 60	16	42,2
Acima de 60 anos	10	26,3
Total	38	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O terceiro questionamento esteve ligado ao tempo de moradia no bairro Baixa da Ema. Desse modo, 52,6% dos entrevistados afirmou residir no bairro há entre 11 a 15 anos, enquanto outros 31,6% disseram que moram no bairro entre 6 a 10 anos. Por sua vez, 10,6% moram no bairro há mais de 15 anos, por tratar-se dos moradores mais velhos, ao passo que 5,3% moram no bairro entre 1 a 5 anos (Tabela 3). Deve-se mencionar que alguns desses moradores vivem há pouco tempo no bairro, pelo fato de terem obtidos suas residências por meio de financiamento bancários.

Tabela 3 - Tempo de moradia no bairro Baixa da Ema.

Tempo de moradia no bairro	Valor absoluto	%
< 1 ano	0	0,0
1 e 5 anos	2	5,3
6 a 10 anos	12	31,6
11 a 15 anos	20	52,6
> 15 anos	4	10,5
Total	38	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Com relação ao grau de escolaridade foi constatado que 39,5% nunca estudou, 34,3% tem o Ensino Fundamental incompleto, enquanto 13,3% possuem o Ensino Médio incompleto (Tabela 4). O grau de escolaridade dos moradores influencia na sua capacidade de percepção ambiental, pois quanto maior o grau de escolaridade maior será sua preocupação com a conservação e/ou preservação das áreas com vegetação. Com maior nível de escolaridade serão capazes de reconhecer os possíveis problemas ambientais causados pelo processo de desmatamento e como esses problemas podem afetar suas vidas e também o meio ambiente.

Tabela 4 - Grau de escolaridade dos moradores do bairro Baixa da Ema.

Grau de escolaridade	Valor absoluto	%
Nunca estudou	15	39,5
Ensino Fundamental incompleto	13	34,2
Ensino Fundamental completo	3	7,9
Ensino Médio incompleto	5	13,1
Ensino Médio completo	2	5,3
Ensino Superior incompleto	0	0,0
Ensino Superior completo	0	0,0
Total	38	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Por seu turno, o quinto questionamento esteve ligado ao motivo que levou o entrevistado a morar no bairro Baixa da Ema. Desse modo, identificou-se que 52,6% escolheu esse bairro devido principalmente ao preço do terreno, cuja maioria adquiriu por meio de financiamentos bancários os terrenos já com as casas construídas. O segundo motivo mais importante para escolha do bairro para morar diz respeito aos familiares dos entrevistados que moram no bairro onde foram obtidas 26,3% das respostas (Tabela 5).

Tabela 5 - Motivo levou você a morar no Bairro Baixa da Ema.

Motivos	Valor absoluto	%
Minha família e amigos moram no bairro	10	26,3
Fica próxima do centro	3	7,9
Devido o preço do terreno	20	52,6
Nenhuma.	5	13,2
Total	38	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O sexto questionamento foi sobre os problemas ambientais encontrados no bairro Baixa da Ema, cujos resultados indicaram que 44,7% das pessoas entrevistadas afirmou que o principal problema encontrado no bairro é o acúmulo de resíduos sólidos (lixo), enquanto 39,6% diz que são queimadas e apenas 13,2% aponta o desmatamento como o principal problema ambiental no bairro.

Tabela 6 - Que tipo de problema ambiental é predominante no bairro.

Que tipo de problema ambiental é predominante no bairro	Valor absoluto	%
Lixo.	17	44,7
Queimadas.	15	39,5
Desmatamento.	5	13,2
Poluição do ar.	1	2,6
Poluição da água.	0	0,0
Total	38	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Como a maioria dos entrevistados está na faixa etária entre 46 a mais de 60 anos e tiveram poucos anos de estudo, acabam tendo um nível de percepção ambiental bem menor, não associando o processo de desmatamento ao processo de expansão urbana visto no bairro. Posto que muitos deles não percebiam as consequências do aumento das áreas desmatadas no bairro e, também, os problemas ambientais que surgiram com a retirada da vegetação de forma acelerada e sem um planejamento adequado.

Ressalta-se que 100% dos entrevistados considerou importante o desenvolvimento de ações de EA e conservação do meio ambiente. Além disso, a maioria afirmou que na cidade de Piracuruca, particularmente no bairro onde residem nunca viram nenhum tipo de ação social e nem mesmo política com objetivo de conservação e/ou preservação ambiental. Mas, por outro lado, mesmo não tendo conhecimento dessas ações todos sabem a importância dessas ações na conscientização das pessoas.

Com relação às atitudes para melhorar as condições do meio ambiente indagou-se aos entrevistados se eles tomam alguma medida, as respostas apontam que 66% disseram que sim e 34% disseram que não. Essas pessoas não tomam nenhuma medida devido desconhecerem medidas para tal, visto que não depende somente deles, mas constitui um esforço coletivo.

O sétimo questionamento que esteve ligado aos problemas ambientais causados pelo processo de desmatamento e cada morador tinha conhecimento acerca dos problemas causados pela retirada da vegetação de um determinado lugar e quais os efeitos dessa retirada para o meio ambiente. Desse modo, 66% afirmaram que sim e sabem quais são os problemas, enquanto 34% disseram que não sabem. Deve-se atentar para esse último percentual que deve ser sensibilizado no que diz respeito aos problemas ambientais encontrados no bairro.

Quando questionados sobre quem são os responsáveis pela conservação do meio ambiente foi possível ver que 65,8% dos entrevistados apontam as pessoas como responsáveis, 26,3% não souberam opinar e apenas 7,9% disseram que os responsáveis são os políticos (Tabela 7). Ressalta-se que os 26,4% que não souberam opinar são os moradores com mais de 60 anos e os que têm um grau de escolaridade mais baixo.

Tabela 7 - Responsáveis pela conservação do meio ambiente no bairro Baixa da Ema.

Responsáveis	Valor absoluto	%
As pessoas	25	65,8

Políticos	3	7,9
Todos que se sentem prejudicados	0	0,0
Não sei opinar	10	26,3
Total	38	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Em suma, deve-se considerar primeiramente que as relações sociais, econômicas e culturais entre os seres humanos e a natureza dificultam a proteção dos ambientes naturais e das áreas verdes públicas, fato que gera diferentes formas de percepção dos valores entre os indivíduos com culturas diferentes (FERNANDES; SOUSA; PELISSARI; FERNANDES, 2004 apud PANQUESTOR, 2007). Para Leff (2001), a EA constitui-se num processo que consiste em um meio para no qual irá propiciar às pessoas uma compreensão crítica local e global do ambiente, elucidar valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa a respeito das questões relacionadas com a conservação e utilização dos recursos naturais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que os moradores do bairro Baixa da Ema apresentam boa percepção dos problemas ambientais causados pela expansão urbana nas áreas onde residem. Contudo, percebe-se que mesmo estando conscientes desses problemas muitas pessoas ignoram esse fato e acabam não tomando medidas em relação a esse assunto.

Por meio da aplicação dos questionários foi possível inferir como os moradores do bairro veem as questões ambientais e, também, serviu para mensurar o nível de percepção de cada morador, com relação ao crescimento urbano do bairro e aos problemas ambientais que poderão surgir se não houver algum tipo de intervenção.

O bairro Baixa da Ema, assim como outros bairros da cidade de Piracuruca, está passando por um processo acelerado de crescimento, contudo em muitos casos as pessoas ignoram esse fato e acabam destruindo áreas que deveriam ser conservadas, desmatando sem se preocupar com as consequências. Associe-se a isso que o baixo nível de escolaridade, a faixa etária e os motivos pelos quais as levaram a morar no bairro, dentre outros fatores, podem deixar esses moradores em condição de passividade em relação aos problemas causados pelo processo de desmatamento, demandando ações de educação ambiental.

REFERÊNCIAS

- CHAVES, S.V.V. **Vulnerabilidade às inundações em Teresina, Piauí**. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. – Rio Claro, 2015.
- CEPRO - Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí. **Diagnóstico Socioeconômico**: município de Piracuruca. Disponível em:
<http://www.cepro.pi.gov.br/download/201309/CEPRO27_287c79b6c7.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2017.
- FERNANDES, R.; SOUSA, V. J; PELISSARI, V. B.; FERNANDES, S. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**, 2009. Disponível em:
<http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf>. Acesso em: 28 out. 2015.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRÜN, M. **Ética e educação ambiental**: a conexão necessária. São Paulo: Papirus. 1996.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (S/D). **Malha municipal digital do Brasil**: situação em 2015. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em:
<ftp://geofp.ibge.gov.br/malhas_digitais/>. Acesso em: 10 abr. 2017.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (S/D). **População**. Disponível em:
<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao.html>>. Acesso em: 20 abr. 2017.
- LEFF, E. **Saber Ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 5ª ed. Petrópolis: RJ, Vozes, 2001.
- MARIN, A.A.; OLIVEIRA, H.T.; COMAR, V. Environmental education in a context of the complexity of theoretical perception. **Interciencia**, v.28, n.10, p.616-619, 2003.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- PANQUESTOR, E.K. **Percepção Ambiental, Descaso e Conservação**: uso da geoinformação no estudo de áreas verdes em Carangola - MG. Projeto de Pesquisa. Carangola: FAVALE/UEMG.
- PIRACURUCA. Prefeitura Municipal de Piracuruca. **Plano Diretor**. Lei Complementar n. 001/2006. Institui o Plano Diretor de Piracuruca, estabelece diretrizes para o desenvolvimento da Cidade e das vilas sedes dos Distritos e dá outras providências relativas ao planejamento e à gestão do território do Município, nos termos da Lei Federal 10.257/2001 - Estatuto da Cidade. 2006.
- SIENA, O. **Metodologia da pesquisa científica**: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. – Porto Velho: [s.n.], 2007.

ZAMPIERON, S.L.M.; FAGIONATO, S.; RUFFINO, P.H.P. Ambiente, Representação Social e Percepção. In: SCHIEL, D.; MASCARENHAS, S.; VALEIRAS, N.; SANTOS, S.A.M. **O estudo de bacias hidrográficas**: uma estratégia para educação ambiental. 2. ed. São Carlos: Ed. Rima, 2003.